



INFORMATIVO

MERCOSUL +1 ...

Universidade Federal de Santa Catarina - Centro Sócio-Econômico - Departamento de Serviço Social
OBSERVATÓRIO DA DESIGUALDADE, POBREZA E PROTEÇÃO SOCIAL NO MERCOSUL
Informativo Eletrônico - Publicação bimestral - ano 1 - nº. 08 - 2 de setembro de 2008 - ISSN 1982-0984

Caro(a) leitor(a),

O Observatório da Desigualdade, Pobreza e Proteção Social, criado em agosto de 2006, é um projeto de extensão do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina.

O Observatório parte da premissa de que é um direito humano e social a qualidade de vida e o acesso igualitário aos bens existentes e aos processos decisórios. Assim sendo se propõe a contribuir para a promoção do pensamento crítico, a pluralidade de pontos de vista, bem como conferir abrangência e rigor ao debate sobre a desigualdade, a pobreza e a proteção social no Mercosul.

Esse informativo MERCOSUL +1... é um sub-projeto do Observatório e tem entre seus objetivos contribuir com a divulgação de dados e informações; o diálogo de saberes, e a participação de diversidade de atores no âmbito de utilização do conhecimento e articulação interinstitucionais, condições para o conhecimento profundo e necessário para se desenvolver agendas consistentes quando se objetiva a superação das fronteiras e das assimetrias existentes entre povos e países.

Mantendo o nosso compromisso de manter a periodicidade bimensal do Informativo, iniciamos o mês de setembro com a divulgação de mais uma edição, referente aos meses de julho e agosto.

Nesta 8ª edição do Informativo divulgamos informações sobre a questão de gênero no Mercosul, tema que também foi motivo do Fazendo Gênero 8 realizado no período de 18 a 21 de agosto de 2008 no Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina e também uma matéria referente ao Selo de qualidade dos Cursos Superiores no Mercosul que está em fase de criação.

Seja bem-vindo!

Você pode participar do informativo MERCOSUL +1... das seguintes maneiras:

Autor: envio de notícias elaboradas por você sobre a temática do informativo.

Colaborador: envio de matérias relativas à temática do informativo: Desigualdade, Pobreza e Proteção Social no Mercosul.

Apoio: divulgação da proposta do Observatório e do Informativo.

Sempre que houver a publicação do material enviado, serão respeitados os direitos autorais.

A Comissão Editorial reserva-se o direito de decidir sobre a data em que a notícia ou matéria será publicada, tendo em vista os prazos para a divulgação do informativo.

Reunião Especializada da Mulher do Mercosul (REM)

A Reunião Especializada da Mulher do Mercosul (REM) foi criada em 1998 pela Resolução nº 20 (leia abaixo) do Grupo Mercado Comum (GMC). De acordo com essa Resolução, o objetivo de sua criação é “estabelecer um âmbito de análise da situação da mulher com relação à legislação vigente nos Estados-parte do Mercosul, no que se refere ao conceito de igualdade de oportunidades”. Assim, sua tarefa central é analisar a situação da mulher na região com a finalidade de “contribuir ao desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades dos Estados-parte do Mercosul”. Inicialmente a REM era diretamente subordinada ao GMC, quadro que foi alterado em 2002 após a decisão do CMC de transferir as reuniões de caráter nãoeconômico, dentre as quais a REM, para o âmbito do FCCP.

A REM é composta por representantes dos 5 (cinco) Estados-parte (Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai e Venezuela) e dos Estados Associados (Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru), pela coordenação das respectivas Seções Nacionais, e conta com a participação, como observadoras, das organizações sociais da Sociedade Civil que promovem a defesa dos direitos das mulheres e que tenham caráter regional.

As reuniões da REM acontecem, no mínimo, duas vezes ao ano. Cada Estado Parte exerce de maneira rotativa a Presidência Pro Tempore da REM, o que o torna responsável pelo apoio logístico e administrativo necessário à realização da reunião. As ações da REM são condicionadas a partir de seu Regulamento Interno, aprovado em 2002, e modificado em 2005.

Até maio de 2008 foram realizadas 19 reuniões sendo que a XIX foi no período de 28 a 30 de Maio de 2008 em Buenos Aires-Argentina.

Para informações sobre o que foi abordado em cada uma das reuniões consulte o site:

http://200.130.7.5/spmu/portal_pr/eventos_internacionais/mercosul/eventos_mercosul.htm



INFORMATIVO

MERCOSUL +1 ...

Universidade Federal de Santa Catarina - Centro Sócio-Econômico - Departamento de Serviço Social
OBSERVATÓRIO DA DESIGUALDADE, POBREZA E PROTEÇÃO SOCIAL NO MERCOSUL
Informativo Eletrônico - Publicação bimestral - ano 1 - nº. 08 - 2 de setembro de 2008 - ISSN 1982-0984

Cursos superiores poderão ter selo de qualidade do Mercosul

FONTE :Agência Brasil – 22/08/2008
Amanda Cieglinski – Repórter

Um seleto grupo de cursos superiores brasileiros poderá ganhar um selo de qualidade reconhecido pelos países do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Essa é a idéia do Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do Mercosul (ArcuSul), que além de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, membros do bloco, incluirá Venezuela, Chile e Bolívia.

Na primeira fase, que já está aberta para inscrições, serão avaliadas graduações em **agronomia e arquitetura**. Ao todo, serão reconhecidos 100 cursos. O objetivo do sistema é estabelecer um padrão de qualidade para estreitar as relações entre os países. Entre as possibilidades estão programas de intercâmbio de estudantes e professores, a dupla diplomação em universidades de dois países e a simplificação do processo de validação de diplomas estrangeiros.

"A acreditação é um processo de conferir um selo de qualidade, não é uma avaliação no sentido que se faz hoje no Brasil. É pegar só os que já são bons e dar o selo aos melhores", explica o presidente do Conselho Nacional de Avaliação Superior (Conaes), Sérgio Franco.

Para se inscrever, a instituição precisa atender a dois critérios básicos: ter pelo menos 10 anos de existência e ser uma universidade, ou seja, integrar ensino, pesquisa e extensão. O processo é voluntário, e o selo será concedido a no máximo 20 cursos brasileiros em cada uma das áreas. No primeiro semestre do ano que vem, poderão se inscrever cursos de **medicina veterinária e enfermagem**, em seguida, os de **engenharia** e, em 2010, os de **medicina e odontologia**.

"No acordo, pediu-se um limite por país – 40% das vagas – para que um só não dominasse o processo. E esse país era o Brasil, porque aqui há uma quantidade

muito maior de cursos. Se forem somados todos os cursos de agronomia e arquitetura, o país chega quase ao total de cursos de todas as áreas do Paraguai", compara Franco.

O presidente da Conaes não acredita que o novo sistema seja excludente. "A idéia não é deixar ninguém de fora, mas favorecer os bons. O nome da instituição que solicitar a acreditação, mas não conseguir, não será divulgado. A lógica aqui é de um selo de qualidade, diferente da lógica do Sinaes [Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior], que é de avaliação e inclusive pode ajudar a separar o joio do trigo."

Depois de inscrita, a instituição terá quatro meses para fazer uma auto-avaliação e preparar-se para a visita de uma comissão internacional formada por um especialista brasileiro e dois estrangeiros. Os critérios serão a organização didático-pedagógica, a qualidade do corpo docente e técnico, a infra-estrutura e uma avaliação institucional.

O selo será concedido no prazo de um ano e terá validade por seis anos. Após esse período, a universidade que quiser a renovação do selo deve participar de outra convocatória.

O Sistema ArcuSul foi discutido nesta semana, em Brasília, durante o 2º Seminário Internacional de Avaliação da Educação Superior. "Na Europa, existe o chamado Acordo de Bolonha, que partiu de uma tentativa de padronização dos cursos. O que nós queremos aqui é criar critérios de qualidade de nível internacional, para que no futuro possamos trabalhar um acordo Europa-América para que haja integração entre os dois sistemas de acreditação", adianta Franco.

A partir do dia 25, o Conaes divulga uma publicação com todos os detalhes do processo. As instituições interessadas em participar do sistema ArcuSul podem entrar em contato com o conselho pelo e-mail conaes@mec.gov.br.

Para mais informações sugere-se consultar

<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2008/08/22/mat.eria.2008-08-22.7096056931/view>